



Edições Biblioteca Ocidente
LIBRUM LUX MUNDI

26/08/09 a 28/08/09

**IX SEMANA DE
HISTÓRIA DA UNP**

80 anos de Annales: Historiografia e História Local na renovação da prática docente

Brasão da capitania de Fluvius Grandis por Frans Post



História

ANAIIS PROGRAMAÇÃO & RESUMOS

IX Semana de História da UnP

De 26 a 28 de agosto de 2009

80 anos de *Annales*: Historiografia e História local
na renovação da prática docente.

Organização: Francisco Isaac Dantas de Oliveira

Dados Internacionais de Catálogo na Publicação (CIP)
(Biblioteca da UnP, Campus Floriano Peixoto, Natal, RN, 2009)

S471a Semana de História da UNP (9. : 2009 : Natal, RN).

80 anos de Annales: historiografia, história local na renovação da prática docente:
IX Semana de História da UNP, 26 a 28 de agosto de 2009. – Natal: [s.n.], 2009.

37P

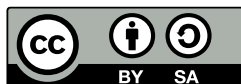
Organização deste caderno de resumos: Francisco Isaac Dantas de Oliveira

1. História – Anais. 2. Revista Francesa dos Annales. 3. Historiografia. I. Título.

RN/UnP/BSFP

CDU: 94(063)

Este caderno de resumos e os textos nele encontrados são disponibilizados sob os termos da licença
Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0) da Creative Commons. Que pode ser encontrada
em https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR



Salvando a Memória da IX Semana de História da UnP

Olhando para trás vemos que a organização da *IX Semana de História da UnP* que realizamos em 2009 foi um sucesso fantástico. Comemoramos os 80 anos da revolucionária visão dos envolvidos do movimento *ANNALES*, essas ações (tanto o seminário, quanto a revolução dos *Annales*), foram fundamentais para a renovação da historiografia potiguar e brasileira, foi uma bela história.

Retomar essa memória se faz necessária, pois um grupo de alunos formandos do curso de História da UnP em 2009, decidiram sair do lugar comum e fazer uma reunião de historiadores e historiadoras para pensar a história local, regional e nacional. Nesses dias, foram realizados intercâmbios com instituições e pesquisadores que hoje (2020) são doutorandos/as, doutores/as e que consolidaram suas pesquisas e estão em lugares de fala acadêmicos espalhados por todo Brasil. Mais uma vez, afirmo que essa história foi bonita, e me encho de orgulho de ter liderado esse evento acadêmico.

Passados 11 anos desde agosto de 2009, lembro que organizar essa semana de estudos foi um grande desafio. Convidar pesquisadores, fazer seleção de textos, escrever e submeter o projeto acadêmico para as instâncias superiores da Universidade Potiguar foi um trabalho coletivo e pioneiro, nada naquelas proporções havia sido realizado antes, foi um trabalho hercúleo, de muito esforço, noites de insônia e muitas lágrimas.

A *IX Semana de História* “viralizou” se podemos usar os termos atuais. Virou destaque regional, congregamos várias instituições e saímos no noticiário local e especializado, ou seja, um sucesso! O curso de História da UnP estava reivindicando um lugar de fala na qualidade acadêmica e pesquisa historiográfica. Depois desse esforço, nada mais foi feito no curso de História daquela universidade, isso se levamos em conta as proporções alcançadas e tomadas em 2009. Uma lástima que ninguém tenha encabeçado novos desafios!

Ciência histórica se faz na discussão, nos arquivos, nas conversas, nas indicações e correções. Se faz no estudo exaustivo das fontes e das referências, nas salas de aulas, nos seminários. Parece que isso foi esquecido ao longo do tempo na UnP. A emergência do capital monetário fala mais alto, e a qualidade acadêmica caiu drasticamente. Antigos professores foram demitidos sumariamente, em favorecimento de contratação de trabalho docente mais barato, com contratos de trabalho que só favorecem a indústria dos diplomas – e nem uma nota de repúdio saiu na ANPUH-RN – nem tenho notícias se o curso existe na modalidade presencial, talvez só exista no EAD.

Porém, o nosso esforço foi reconhecido em seu tempo, e essa história ficou marcada nas memórias dos participantes, quem viveu lembrará. Foram três dias produtivos da mais pura história com H maiúsculo.

A publicação do caderno de programação e do caderno dos resumos em formato de anais no site da Revista Galo, na aba ANAIS DE EVENTOS é uma pequena homenagem à memória dos idealizadores e colaboradores desse momento ímpar na História de um curso acadêmico, e a prova que quando queremos fazer, tudo é possível.

Francisco Isaac Dantas de Oliveira

Ex-aluno e ex-professor da UnP

Mestre em História-UFRN

Doutorando em História Social-PUC-SP

Foi o organizador da IX Semana de História da UnP

Parnamirim-RN

Outubro de 2020

Universidade Potiguar
Laureate International Universities

Chanceler

Prof. Paulo Vasconcelos de Paula

Reitora

Prof.^a Sâmela Soraya Gomes de O. Ribeiro

Vice-Reitor

Prof. Eduardo Benevides de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Aarão Lyra

Diretora da Escola de Licenciatura

Prof.^a. Maria Conceição Bezerra Varella

Diretora do Curso de História

Prof.^a. Marlúcia Galvão Brandão

Presidente da Comissão de Organização

Francisco Isaac Dantas de Oliveira – UnP

Apoio

Graduando Daniel Andrade de França – UnP
Graduando Rubério de Queiroz Cordeiro – UnP

Comissão Científica

Prof.^a. Ms. Mariza Silva de Araújo – UnP
Prof.^a. Ms. Ursula Andréa de Araújo Silva - UnP
Graduando Francisco Isaac Dantas de Oliveira – UnP

Secretaria do Evento

Graduanda Maria Cristina Leandro de Oliveira – UnP
Graduanda Virelle Karmem Lima Gomes – UnP

Apresentação da Comissão Científica

O ano de 2009 é um marco para o Curso de História da Universidade Potiguar, essa data marca os dez anos do Curso. Uma década formando profissionais licenciados para atuar na docência. Nesse tempo, o curso de História contribuiu para o desenvolvimento da ciência histórica no Rio Grande do Norte e na região Nordeste. Além disso, 2009 marca as comemorações dos 80 anos da grande revolução na escrita da História: *École des Annales*. Essa IX Semana de História em formato de seminário é a nossa forma de homenagear essa memória, tempo de lembrar os pioneiros e pioneiras que ousaram pensar a história integrada com a cultura.

A criação da revista francesa dos *Annales* trouxe uma nova abordagem historiográfica a ciência histórica; caminhos nunca antes trilhados foram abertos, tais como: conhecer a história fragmentada, o dia a dia nas cidades, a história das mulheres, das crianças, das mentalidades, dos esquecidos, história das paisagens, ou seja, historiadores e historiadoras recuperaram várias história perdidas ao longo do tempo. Essas interpretações revolucionárias deram novos sentidos a formação das Nações, as sociedades e aos agentes sociais envolvidos nos processos históricos, dessa forma, o conhecimento histórico não é estático, sempre está em mutação, se transformando de acordo com os novos olhares.

Na sua nona edição, a Semana de História da Universidade Potiguar tem a satisfação de comemorar esse evento histórico: *80 anos de Annales: Historiografia e História local na renovação da prática docente*. Esse evento de caráter científico reunirá debates sobre a produção acadêmica realizada na nossa instituição (UnP) e nas demais instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Norte (UFRN, UERN e UVA), os problemas levantados aqui durante esses dias, buscam referências na historiografia dos *Annales*.

Desde já, agradecemos a presença dos colegas, dos professores, e todos os pesquisadores/as que participarão desse ousado projeto de intercâmbio acadêmico, e desejamos um evento proveitoso, de bons debates. Sucesso para todos e todas.

Francisco Isaac D. de Oliveira

Presidente da comissão organizadora da IX Semana de História da UnP

Natal, 26 de agosto de 2009.

Caderno de Programação*

* As ementas publicadas nesta programação são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Curso de História
IX Semana de História da UnP
de 26 a 28 de agosto de 2009

Tema do encontro

80 anos de *Annales*:
Historiografia, História Local na re-
novação da prática docente

1º dia: 26 de agosto de 2009

19h00

Exposição

“Imagens do Brasil: a crônica visual de Debret e Rugendas”

Curadores

Daniel Andrade de França – UnP

Francisco Isaac D. de Oliveira – UnP

Rubério de Queiroz Cordeiro – UnP

19h10

Abertura (Institucional)

19h30

Conferência de Abertura

Dr. Durval Muniz de Albuquerque Jr. (Prof. do Dep. de História da UFRN)

Tema

A Escola dos Annales: da crítica ao retorno do relato

Ementa

A Escola dos Annales se caracterizou em suas duas primeiras fases de produção pela crítica ao que chamava de história *evenementiel*, história historicizante ou história tratados e batalhas da qual fazia parte à centralidade do relato ou da narrativa. Pretextando dar a história o estatuto de cientificidade que esta ainda não possuía, buscando aproximá-la do discurso das ciências sociais e da economia, os Annales acabaram por, durante muito tempo, negar a dimensão artística, narrativa, literária do trabalho do historiador. Somente na chamada terceira geração foi que, a par com a chamada virada linguística, com os aportes filosóficos de autores como Paul Ricouer e Michel Foucault, com o trabalho de historiadores laterais ao grupo como Michel de Certeau, que produziu um livro sobre a escrita da história, foi que esta importante escola historiográfica francesa voltou a refletir e se referir ao relato como uma atividade inerente a prática historiadora, parte inseparável da operação historiográfica.

2º dia: 27 de agosto de 2009

14h00

Grupo de trabalho

Brasil: Novas visões historiográficas

Coordenadoras

Prof.^a Ms. Mariza Silva de Araújo – UnP

Prof.^a Ms. Marlene da Silva Mariz – UnP

Ementa

O presente GT visa discutir a nova produção acerca do Brasil (sua historicidade, festas, revoluções, resistências o social.), sabe-se que a história é ampla e que se transforma a todo instante. Com caráter interdisciplinar a proposta é de refletir o que já foi produzido (em termos de história), com o que está sendo estudado na atualidade.

Grupo de trabalho¹

História local, patrimônio e dinâmicas de bairro: diálogos entre a História e a Antropologia

Coordenadoras

Prof.^a Ms. Marluce Lopes – UnP

Prof.^a Ms. Andréia Regina Moura Mendes – UnP

Ementa

O espaço da cidade é o lócus de dinâmicas culturais e de ações afirmativas que colaboram para a construção da identidade local. No campo da história, o patrimônio serve como marco significativo dos lugares de memória, já a antropologia investiga os sentidos dados pelos sujeitos aos espaços por eles ocupados ou utilizados. Assim, a proposta do GT é discutir as relações entre história e antropologia no estudo do espaço urbano e das percepções locais sobre o patrimônio material e imaterial.

Grupo de trabalho

As Cores da História: memórias e produção de história local

Coordenadores

Prof. Dr. Douglas Araújo – UFRN

Mestrando: Hugo Romero Cândido da Silva – UFRN

Ementa

Este espaço de diálogo tem por objetivo aglomerar pesquisadores que trabalhem com a memória e os dispositivos metodológicos da História Oral como fonte de estudo e produção do conhecimento da sociedade. Serão aceitas pesquisas que compreendam, interpretem e problematizem as variadas formas de memória seja ela escrita, oral ou iconográfica.

Mini-curso 1

A FORMAÇÃO DE UM MERCADO COLONIAL: historiografia, métodos de pesquisa e perspectivas atuais para a História econômica da Capitania do Rio Grande do Norte

Ministrante

Mestrando Thiago Alves Dias (PPGH - UFRN) thiagoalvesdias@yahoo.com.br

Orientadora da pesquisa

Prof.^a Dr.^a Fátima Martins Lopes

Ementa

A elucidação das formas de organização e funcionamento dos circuitos mercantis internos no período colonial, no Brasil e na América Latina, tem suscitado interesse de parte significativa dos historiadores, pelo menos desde meados da década de 1970. A crescente preocupação das ciências humanas com questões sociais, como o acesso à terra e as relações de trabalho historicamente construídas, levou os historiadores a investigar o nosso passado agrário, buscando evidenciar as primeiras práticas comerciais endógenas surgidas a partir da necessidade do abastecimento interno e da economia de subsistência na América portuguesa, até a formação de mercados internos. Nesse sentido, esse mini-curso tem como proposta inicial realizar um balanço dos esforços empreendido pelos historiadores quanto à pesquisa e produção historiográfica acerca do mercado e produção na Capitania do Rio Grande do Norte, assim como, apresentar propostas metodológicas de pesquisa e perspectivas atuais sobre o tema em questão.

¹ Esse GT não teve inscrições mínimas de pesquisas para que houvesse uma discussão satisfatória. A comissão organizadora decidiu cancelar essa sessão.

Mini-curso 2

POR OUTRA HISTÓRIA DAS ELITES: história oral e produção de história local

Ministrante

Mestrando Hugo Romero Cândido da Silva (PPGH - UFRN) hugoromeros@yahoo.com.br

Orientador da pesquisa

Dr. Douglas Araújo

Ementa

A ampliação do vértice de pesquisa do historiador a partir de 1929 refletiu-se numa guinada metodológica e na inserção de vários objetos no campo da pesquisa histórica, caracterizando assim uma verdadeira Revolução Documental. Um desses novos campos é o da pesquisa em História Oral, que passa a ser utilizado na tentativa de construção de uma história do tempo presente. Alvo de variadas críticas essa metodologia de pesquisa encontra-se no cerne de variados debates acadêmicos e na promoção de variados encontros nacionais e internacionais. Partindo dessa premissa este mini-curso tem por objetivo apresentar a relação entre História Oral e a produção de memória(s) no estudo e na produção da História Local como suporte para a compreensão das diferentes facetas assumidas pela história contemporânea. Nesse ínterim trabalharemos com as variadas propostas de pesquisa acerca da temática promovendo troca de experiências.

Mini-curso 3

Os Annales, a emergência de novos objetos e o ‘homens infames’ à/na história

Ministrante

Mestrando Rosenilson da Silva Santos (PPGH - UFRN)

Ementa

Se em pequena, intermediária ou grande medida os Annales possibilitaram a emergência de novos objetos à história, o fato é que permitiram. Não é de causar surpresa que a abertura para fazer aparecer ou notar as novas fontes e novas abordagens, mais abrangentes, para história fizesse também vir à tona temas e objetos esquecidos, tratados com desprezo ou simplesmente não percebidos pelos historiadores. Nesse movimento de emergência do “novo” e/ou ressignificação do que era tratado como velho, não bruscamente, mas decerto crescentemente, os negros, as mulheres, os homossexuais, as (ditas) minorias, prostitutas e “marginais” adentraram as portas e o universo da história, constituindo-se em agentes, se não de uma História inteira e Total, pelo menos de sua própria vida, de sua própria história. Este mini-curso se propõe a discutir a emergência dos sujeitos marginais na história, especialmente naquela que é herança (direta ou indireta) da Escola dos Annales e o caráter que esse tipo de abordagem tem atualmente em nosso campo e na produção local.

Mini curso 4

EXPANSÃO TERRITORIAL: do Rio Grande à Amazônia

Ministrante

Mestra Úrsula Andréa de Araújo Silva – Professora do Dep. de História da UnP

Ementa

O período em que as Coroas Ibéricas estiveram unidas foi um momento repleto de adaptações nos diversos níveis da vida, desde o espaço cultural até ao territorial, além de ter sido rico em disputas que colocavam as forças ibéricas em oposição flagrante nas colônias americanas. Uma das questões mais importantes no aspecto diplomático nesse contexto foi o avanço fronteiriço das tropas luso-brasileiras sob a justificativa de que todo o território colonial pertencia naquele momento a um mesmo Império, porém as forças coloniais não estavam em acordo quanto a isso, gerando diversos conflitos. Assim, estudaremos esse período o movimento que envolveu a capitania do Rio Grande até chegar à Amazônia.

3º dia: 28 de agosto de 2009

14h00

I Encontro de História para o Ensino Médio

Coordenadora

Prof.^a Mestra Marlene da Silva Mariz – UnP

Ementa

O encontro visa dialogar com alunos concluintes do Ensino Médio da rede pública estadual, sobre a temática: “Relatos e pesquisa na história do Rio Grande do Norte”.

19h30

Conferência de encerramento

Dr.^a Carmen M. O. Alveal (Prof.^a do Dep. de História da UFRN)

Tema

Documentos “oficiais” e as possibilidades de novas abordagens

Ementa

A produção historiográfica recente sobre o Brasil cresceu enormemente nas últimas duas décadas. As novas concepções e, sobretudo, novas metodologias, com fontes até então não utilizadas como base para a análise histórica passaram a fazer parte da produção acadêmica contemporânea. Entretanto, no caso do período colonial, o que tem havido é o aumento de estudos com base numa documentação, embora “oficial”, que oferece várias possibilidades de análise, como por exemplo à documentação do Projeto Resgate. A luz da documentação sesmarial, mostrar-se-á o estágio da historiografia atual sobre a questão agrária até a Lei de Terras e as novas abordagens em fase de produção.

Resumos Apresentados nos Grupos de Trabalho*

* Os resumos publicados neste caderno são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Grupo de trabalho: “Brasil: novas visões historiográficas”

Coordenadoras

Prof.^a Ms. Mariza Silva de Araújo – UnP

Prof.^a Ms. Marlene da Silva Mariz – UnP

CAMINHOS E FRONTEIRAS: OU DE ONDE SE ESTABELECE A DIFERENÇA DE PRODUÇÃO ENTRE INTELLECTUAIS E ERUDITOS NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

*Arthur Luis de O. Torquato
Mestrando pelo PPGH-UFRN*

RESUMO: A primeira metade do século XX marca um período peculiar das camadas letradas no Brasil. Dentro de um cenário amplo, aqueles que produziam narrativas no país poderiam ser enquadrados em duas posições bem distintas no que se refere à produção historiográfica brasileira: de um lado os eruditos, filhos de uma tradição conservadora pouco afeita às regras de produção letrada levava em conta a universalidade do conhecimento; do outro os intelectuais, que aqui podem ser entendidos como homens de uma forte tradição francesa e alemã que possuíam uma dupla preocupação, tanto formar instituições legitimadoras do saber como reformar o pensamento e as práticas de produção do conhecimento social no país baseados em regras de produção do discurso científico. Dentro dessas duas perspectivas pretende-se com este trabalho delimitar a década de 1930 e traçar um parâmetro para que se perceba como o saber social estava dividido e era produzido entre intelectuais e eruditos. Mais especificamente, pretende-se entender de que forma Sérgio Buarque de Holanda (intelectual representante da USP) processava suas narrativas historiográficas e compará-las, em um mesmo momento de produção, às pesquisas historiográficas do erudito potiguar Luis da Câmara Cascudo.

Palavras-chaves: Luis da Câmara Cascudo. Intelectuais. Diferença.

“AO REPICAR DOS SINOS”: OS RITOS FÚNEBRES DA IRMANDADE DOS PASSOS NA CIDADE DO NATAL DO SÉCULO XIX

*Annie Larissa Garcia Neves Pontes
Mestra em História pelo PPGH-UFPB
Professora da UnP*

RESUMO: Até meados do século XIX as irmandades religiosas eram garantia de uma viagem segura rumo ao post-mortem. Esperando seu encontro inevitável com a morte, o homem criou variados subterfúgios, sob a forma de diversas precauções que deveriam ser tomadas, no sentido de evitar o transtorno de uma morte súbita, estando constantemente preparado para morrer. A associação leiga era uma espécie de procuradora religiosa de seu associado. Nesse sentido pretendo analisar o imaginário que circunda o universo das irmandades religiosas potiguares, tomando como objeto a Irmandade de Senhor Bom Jesus dos Passos e as práticas ligadas às exéquias de seus irmanados, incluindo a análise de seus testamentos.

Palavras-chaves: Morte. Século XIX. Irmandades.

O TRIBUNAL DO SANTO OFÍCIO E OS CRISTÃOS-NOVOS NO SÉCULO XVI: ENTRE DENÚNCIAS E MEDOS

Halysen Rodrygo Silva de Oliveira
Mestrando pelo PPGH/UFRN
Maria Emília Monteiro Porto
Professora orientadora da pesquisa

RESUMO: A visita do Tribunal do Santo Ofício durante o século XVI no que hoje chamamos de nordeste brasileiro trouxe à tona conflitos e interesses de ordem diversa. Esta visita alterou os modos de viver e de se relacionar entre cristãos velhos e cristãos-novos – judeus convertidos ao catolicismo por D. Manuel em 1497 – bem como transformou, em certo sentido, a realidade colonial. Em um clima hostil e de grande desconfiança, os cristãos-novos judaizantes seriam os agentes que apareceriam demasiadamente nas denúncias feitas ao Tribunal. O presente trabalho visa estabelecer as relações e possibilidades entre a ideia de medo, discutidas com base em Jean Delumeau, em sua História do Medo no Ocidente, e a atuação do Santo Ofício sobre os cristãos-novos que judaizavam em segredo – ou seja, que mantinham, apesar de convertidos à fé oficial, as práticas religiosas de seus antepassados. A partir da análise dos discursos dos denunciados ao braço clerical – contidos na documentação inquisitorial do período – pode-se mapear em que sentido e grau essa manifestação sentimental apareceria na fala dos judaizantes. Em um clima de delação e desconfiança nada mais “natural” que sentir medo: medo de ser denunciado, medo das consequências de suas práticas judaizantes, medo, enfim, do porvir. O medo, sentimento inerente à condição humana, se manifesta, é certo que de maneiras variadas, em todo e qualquer contexto histórico. Ao analisar as relações e possibilidades entre a ideia de medo e a ação do Santo Ofício na colônia luso-americana, está-se ao mesmo tempo trazendo outro prisma para a reconstrução histórica, indo para além dos “autos de fé” e fomentando discussões no mar de possibilidades para a análise do nosso passado colonial.

Palavras-chaves: Medo. Cristãos-novos. Tribunal do Santo Ofício.

CASA-GRANDE & SENZALA PARA C.G JUNG: UMA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA ANALÍTICA EM GILBERTO FREYRE SOBRE A IMAGEM DA MÃE ÍNDIA (ANIMA, ANIMUS E SOMBRA).

Paulo Milhomens
Licenciado em História (UFT), Mestrando em Ciências Sociais (UFRN)
Contato do autor: paulokalil@hotmail.com

RESUMO: Essa proposta é uma síntese do foco geral de meu trabalho de mestrado, um estudo arquetípico com base na psicologia junguiana na obra de Gilberto Freyre, então sua mais notória: Casa-grande & senzala (1933). Especificamente, estamos trabalhando com o conceito de arquétipo, sistematizado a partir das ideias do psicólogo suíço Carl Gustav Jung. A proposição teórica que está sendo desenvolvida também se apóia nos estudos de Roberto Gambini e Nise da Silveira, ambos pós-junguianos. Além de considerarmos fundamental a análise histórico-sociológica das Interpretações do Brasil (como os primórdios em Vanhagen, Gabriel Soares, Frei Vicente do Salvador e, posteriormente a historiografia contemporânea de Caio Prado, Werneck Vianna, Boris Fausto, Del Priore, Margareth Rago, etc.) em suas diferentes visões, entendemos a importância em se considerar os aspectos psicológicos da formação do povo

brasileiro, neste caso, na ótica de manifestações arquetípicas (como anima, animus e sombra), através do inconsciente coletivo e seus reflexos na produção de imaginários. Neste ponto, entramos com a imagem da Mãe Índia, símbolo fortemente renegado pelo imaginário da psique jesuítica durante a invasão ibérica no século XVI. Paralelamente, como a obra de Freyre ajudou a estereotipar essa construção imaginativa através de seu livro.

Palavras-chaves: Mulher índia. História. Arquétipos.

TERRA, ENGENHO E PROPRIEDADE: OS BATAVOS E A QUESTÃO DA POSSE

Victor Miguel Barros de Carvalho
Graduando em História pela UFRN

RESUMO: Durante o período de 1624 a 1654, as capitanias do nordeste brasileiro estiveram sob o jugo da dominação holandesa. Os batavos buscaram a conquista desse território visando o domínio sobre o plantio, a produção e o comércio do açúcar, atividade esta que eles já praticavam e que se mostrava extremamente lucrativa. Após a conquista, os holandeses trataram de reorganizar a produção da cana. Eles venderam terras, engenhos e propriedades – seja em forma de hasta pública ou de contrato direto entre particulares e a Companhia das Índias Ocidentais. Houve, também, casos de portugueses que permaneceram em seus engenhos e propriedades. Sabe-se, entretanto, que a distribuição e aquisição de terras, sob o domínio da coroa portuguesa era através das sesmarias: lotes de terras que podiam ser frutos de mercês ou de concessões em contrapartida a pedidos. Mas e quanto ao domínio holandês? O sistema de distribuição de terras teria permanecido o mesmo? Teria sido diferente? Cabem, ainda, outras perguntas: as vendas dos engenhos e propriedades teriam mantido a mesma configuração do período anterior? Teria havido anexações, divisões, ou surgido novas formas de propriedades? Sobre tais pontos é que o estudo se debruça. Almeja-se elucidar estes questionamentos sobre a distribuição e posse das terras no Brasil Holandês.

Palavras-chaves: Holandeses. Terras. Propriedade.

NAVIOS NEGREIROS: NOVAS ABORDAGENS HISTOGRÁFICAS

Waldinea Cacilda da Silva
Graduando do Curso de História UFRN
Carmen Alveal
Prof.^a Orientadora da Pesquisa

RESUMO: A produção historiográfica revela cada vez mais a complexidade do tráfico atlântico que trazia da África os escravos que abasteciam os mercados brasileiros. Estudos sobre o envolvimento progressivo das sociedades africanas revelam a variedade de intermediários que operacionalizavam cada uma das fases desse ramo do comércio ultramarino antes, durante e depois da viagem marítima. O Brasil formou-se na escravidão, o processo mais longo da sua história. O tráfico de escravos conduziu sua economia e a sua formação, ao longo de mais 300 anos de escravidão. Embora um tema clássico, não se encontra de forma alguma esgotado. A luz de estudos historiográficos recentes ver-se-á a tipologia das embarcações do tráfico de africanos com destino para o Brasil, entre os fins do século XVIII e meados XIX, sua fabricação, a qualidade dos materiais empregados, os locais onde eram construídos, suas tripulações e o

manejo de sua carga no curso da viagem, que de Angola, abasteciam de escravos o Rio de Janeiro e outras áreas do centro-sul brasileiro. Um processo aparentemente linear e unívoco, mas que apresentou variações ao longo do tempo.

Palavras-chaves: Fabricação dos negreiros. Tripulações. Manejo da carga.

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE SOBRE A ESCRAVIDÃO INDÍGENA NO SERTÃO DO SERIDÓ

Helder Alexandre Medeiros de Macedo

Doutorando em História-UFPE

Contado do autor: heldermedox@gmail.com

RESUMO: Partindo de fontes de natureza civil, judicial e eclesiástica existentes em Natal, Acari e Caicó, o trabalho propõe-se a refletir sobre a existência de escravos índios no sertão do Rio Grande e sua relação com as atividades econômicas nesse território, sobretudo a pecuária e a agricultura de subsistência. Toma como recorte espacial o território da Freguesia do Seridó, cuja cartografia era formada por espaços das Capitânicas do Rio Grande e da Paraíba, recaindo o corte temporal sobre os séculos XVIII e XIX. Dialogando com a historiografia regional (sobretudo, produzida a partir da matriz do IHGRN) e acadêmica potiguar, e inserindo-se no viés de estudos da Nova História Indígena – como a pressupõe John Monteiro – o trabalho discute problemas e perspectivas de análise sobre a escravidão indígena no sertão do Rio Grande do Norte.

Palavras-chaves: Escravidão indígena. Seridó. Historiografia.

O MITO INVASOR: SESMEIROS E POSSEIROS NA LUTA PELA TERRA NO SÉCULO XIX

Helaine de Moura Cavalcanti

Graduanda do Curso de História-UFRN

RESUMO: Utiliza-se o termo “posseiro”, nos dias de hoje, de forma pejorativa, sinônimo de invasor, de ser aquele que toma posse de forma ilícita de terras particulares ou devolutas. O que este trabalho visa apresentar é a construção dessa ideia de posseiro e o mito do invasor durante o século XIX na província do Rio de Janeiro, com base em trabalho de Márcia Motta. A suspensão da concessão de sesmarias, em 1822, a ausência de uma lei específica para a distribuição de terras, somada à falta de uma regularização dos limites das propriedades, geraram crescentes disputas entre fazendeiros e pequenos lavradores por terras devolutas. Essa disputa poderia dar-se através da força das armas ou por um longo processo judicial onde os pequenos posseiros se valiam do direito de serem os primeiros ocupantes da terra em questão e os fazendeiros tentavam provar que já ocupavam a área antes destes. Em muitos destes casos o resultado era a vitória dos fazendeiros que tinham por trás de si uma rede de poder que os protegia. Por meio dos Relatórios dos Presidentes de Província, são encontradas as dificuldades do governo imperial em regularizar os limites das propriedades, devido não haver comprovações documentais e as existentes, no caso das sesmarias, serem muito antigas. Além disso, havia a resistência dos fazendeiros ao projeto, já que a regularização das terras particulares implicava o conhecimento das devolutas que, uma vez discriminadas, tornar-se-iam de

fato da União, limitando assim a ocupação de terras potencialmente livres e impedindo a expansão de seus domínios sem a gerência do governo.

Palavras-chaves: Terra. Século XIX. Sesmeiros.

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE AS ELEIÇÕES NA REPÚBLICA VELHA

*Gustavo dos Santos Fernandes
Graduado em História-UnP*

RESUMO: Este trabalho apresenta a evolução do processo histórico eleitoral no Brasil durante a República Velha. O objetivo é identificar as mudanças que ocorrem nas eleições decorrente do momento político em que a legislação específica e criada tendo em vista ao funcionamento da democracia. Analisa alguns pontos importantes na construção dessa evolução, entre eles, o voto e a democracia como um meio de decisão popular, para a organização política e a história das eleições no país, desde o seu surgimento no Brasil colônia. Finaliza com uma breve síntese sobre criação da Justiça Eleitoral durante a sua primeira fase (1932-1937), até o seu término. O estudo foi realizado através de fontes bibliográficas específicas do tema e algumas fontes orais, como também através de pesquisas voltadas ao Centro de Memória da Justiça Eleitoral do Rio Grande do Norte.

Palavras-chaves: Voto. Democracia. Eleições.

ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DE LIVROS DIDÁTICOS: VISÕES SOBRE A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

*Anderson Dantas da S. Brito
Mestrando pelo PPGH-UFRN
Iranilson Buriti
Prof. Dr. do PPGH-UFCG e orientador da pesquisa*

RESUMO: Este trabalho refere-se a uma análise historiográfica de três livros didáticos de história em décadas diferentes. Porém, para uma melhor problematização, nos localizamos no conteúdo – A Semana de Arte Moderna de 1922. As obras em destaque são: História do Brasil, de Luiz Koshiha e Denise M. F. Pereira – 2º Grau, 3ª ed. São Paulo: Atual, 1980 (insere a História do Brasil em contexto com a História Geral, onde os acontecimentos e os fatos ganham um destaque que promove uma reflexão inserida num contexto global. A demonstração de tais conexões é o ponto de partida para a compreensão da obra e das especificidades da História do Brasil. Este livro é apresentado com conteúdo recomendado pela “Proposta Curricular de História”, da Secretaria de Educação de São Paulo em 1978); Vivenciando a História – O Brasil e a Exploração Capitalista, de Hamilton Gonçalves de Mattos – 1º Grau, 6ª série, São Paulo: Editora do Brasil S.A., 1990 (este livro faz parte da Coleção Vivenciando a História e fora editado em 1990. O mesmo, parte da organização do Estado Brasileiro, passando pela elaboração da primeira Constituição em 1824, prosseguindo com a periodização tradicional da história nacional, até a implantação da Nova República, (caracterizada pelo processo de democratização); e História Memória Viva, de Cláudio Vicentino – 1º Grau, 6ª série. São Paulo: Scipione, 1996 (nesta obra, a História do Brasil é apresentada através de dois momentos marcantes: do Império à República Velha, onde enfoca-se os principais acontecimentos gerados

pela política, e construindo um conceito de que “História é a grande memória viva que define o nosso presente”, além de ressaltar que é este o objetivo de sua obra: proporcionar o “conhecimento da evolução do homem”, o conhecimento de si mesmo e de suas potencialidades).

Palavras-chaves: Livro didático. Semana de arte Moderna. 1922.

NOVA HISTÓRIA E NOVOS PROBLEMAS NO ENSINO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

*Vânia Juçara da Silva
Eder Stênio de Souza*

RESUMO: O objetivo deste trabalho é mostrar como os novos objetos de estudo, ou seja, os novos temas propostos pela Nova História podem influenciar não só a prática docente mas também o processo de assimilação do conhecimento histórico no ensino fundamental, pois surgem dificuldades devido ao problema da falta de um campo sólido de aceitação frente a historiografia tradicional e pela dificuldade que os alunos tem de estabelecer ligações entre esses novos objetos e a história que estes aprendem ao longo de sua vida. Portando o uso dessas novas perspectivas devem ser bem integradas com o conhecimento construído por esses alunos ao longo de sua vida e devem também ser cuidadosamente definido para que não haja conflitos entre o que é considerada verdade histórica para os alunos. Portanto é fundamental que os educadores percebam que a Nova História nos deixa contribuições para a reflexão sobre a relação entre as discussões teórico-metodológicas na História e a forma como estas podem ser utilizadas para o enriquecimento do ensino de História como também nos deixam dúvidas se é ou não pertinente a sua utilização nas escolas de ensino fundamental.

Palavras-chaves: Nova História. Educação. Prática docente.

A ETNICIDADE ESCAMOTEADA DOS ÍNDIOS POTIGUARES

*Carmen Lúcia O. dos Anjos Camilo
Pós-graduanda em História do RN pela UnP
Contato da autora: carmen_camilo@hotmail.com*

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo fazer uma breve alusão a etnicidade indígena potiguar, mostrando a invisibilidade em que a mesma foi submetida, pela sua alteridade e contraste em relação à cultura do colonizador europeu. A análise deste trabalho reside no período no qual a historiografia era permeada pelo historicismo e suas implicações, norteadas pela tendência positivista: factual, objetiva, imparcial, a crítica, reverenciando as camadas de elites. Esta produção historiográfica tem como principal representante Luís da Câmara Cascudo enquanto pesquisador dos aspectos relativos à formação étnica no estado do Rio Grande do Norte e responsável pela versão da ausência do elemento indígena na sociedade potiguar. O trabalho busca revisar esta visão historiográfica e apontar novas metodologias que discutem a emergência étnica no estado.

Palavras-chaves: Nativo. Etnicidade. Historicidade. Positivismo

Grupo de trabalho: “As Cores da História: memórias e produção de história local”

Coordenadores

Prof. Dr. Douglas Araújo-UFRN

Mestrando: Hugo Romero Cândido da Silva-UFRN

ELEIÇÕES IMPERIAIS: UM ESTUDO DE CASO NOS ARQUIVOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE

Francisco Isaac Dantas de Oliveira

Graduando em História pela UnP

Contato do autor: isaacdantassotemum@hotmail.com

Pesquisa financiada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TER-RN), ano 2008

A pesquisa foi orientada pela prof.^a Dr.^a Fátima M. Lopes

RESUMO: Compreender o processo eleitoral no Rio Grande do Norte durante o período imperial é de grande relevância para a historiografia local. Assim, o objetivo da presente pesquisa é compreender o cotidiano das eleições gerais, provinciais e municipais que ocorriam na província do RN. O conjunto de documentos utilizados na pesquisa é composto principalmente de atas eleitorais, ofícios de encaminhamento dessas atas e ofícios de aceite dos cargos políticos. Nesse contexto as atas eleitorais constituem-se como documentos privilegiados, uma vez que é a partir delas que tomamos conhecimento sobre os mecanismos e cotidiano das eleições, assim percebendo, por exemplo, quem eram os eleitores, quem eram os candidatos, quais os principais acontecimentos ocorridos durante as eleições etc. Por fim, vale salientar que a importância deste trabalho reside também no desenho metodológico que inclui pesquisa bibliográfica e análise documental.

Palavras-chaves: Documentos. Eleições Imperiais. Política. Cotidiano.

AS MULHERES NO SÉCULO XX NA AMÉRICA LATINA: O PAPEL DAS MARIANAS NA REVOLUÇÃO CUBANA

Carla Alberta Gonzalez Lemos Loureiro

Graduanda pela UnP

Contato da autora: carla638@hotmail.com

RESUMO: A Revolução Cubana não modifica somente o cenário político e econômico da América Latina, transforma também a sociedade até então “o bordel dos Estados Unidos”, como referência na emancipação na América. As mulheres representaram um papel fundamental na guerrilha Cubana ao ponto de à época o comandante Ernesto Guevara declarar: “um dia, quando escreverem um livro sobre a história da revolução, o nome de Célia Sánchez deverá obrigatoriamente estar na capa. O trabalho apresentado tem como objetivo recriar a trajetória da mulher latina, especificamente em Cuba, onde as mudanças sociais foram atestadas em 23 de agosto de 1960. Recontar essa história pelo lado ainda quase invisível atravessa preconceitos e margeiam autoconsciência da especificidade cultural e social de um grupo particular. A tradição cultural é, quase sempre, o principal critério de hierarquização de etnias dentro de um mesmo grande grupo social misto e são as diferenças que existem entre as

tradições que permitem o estabelecimento de hierarquias étnicas, não entrando aqui questões de propriedade ou de poder adquirido por força de uma ação política. Dessa forma analisaremos o quanto teve de influência nos países latinos, após a Revolução Cubana, a forma como a mulher se manteve nos diferentes contextos ditatoriais e suas lutas reivindicatórias.

Palavras-chaves: Revolução. Cuba. Mulheres. Guerrilha.

POR DENTRO DA HISTÓRIA: DIÁLOGOS HISTORIOGRÁFICOS

*Diego José Fernandes Freire
Graduando do curso de História-UFRN*

RESUMO: A presente comunicação visa lançar uma perspectiva sobre os estudos históricos do cotidiano, a partir de uma discussão historiográfica. Pretendo mostrar que os estudos históricos do cotidiano representam uma superação da práxis histórica tradicional. Acredito que a irrupção desse novo gênero historiográfico sinaliza para algo mais representativo do que a emergência de novos objetos e novas maneiras de olhar o passado. Para tal intento, desenvolvo uma comparação entre paradigma histórico tradicional e estudos históricos do cotidiano, com base em três categorias; objeto, fontes e interdisciplinaridade. Em suma, realizo neste trabalho uma análise dos estudos históricos do cotidiano com base no paradigma histórico tradicional. E dessa análise “brotará” a perspectiva a ser lançada e defendida neste trabalho. Que relação se pode estabelecer entre os estudos históricos do cotidiano e o paradigma histórico tradicional? Tal é a questão que a presente comunicação visa refletir.

Palavras-chaves: Paradigma Histórico Tradicional. Estudos Históricos do Cotidiano. Superação.

CAFÉ SÃO LUIZ: UM LUGAR DE MEMÓRIA E CULTURA

*Augusto Bernardino de Medeiros
Graduando em História-UFRN
Contado do autor: augustob.medeiros@yahoo.com.br*

RESUMO: Em Natal, o Café São Luiz fundado em 1953, participou da história da cidade como um lugar de sociabilidade para poetas, leitores e escritores que compartilhavam práticas culturais tais como declamação de versos e venda de livros, revelando-se assim como um lugar de cultura. O trabalho *Café São Luiz: um Lugar de Memória e Cultura* buscou através da história oral, utilizar como recurso as narrativas de diferentes frequentadores do espaço e identificou uma memória construída coletivamente que permanece no grupo de frequentadores através de ligações afetivas entre os sujeitos. Através das narrativas, os entrevistados reconstruíram as experiências compartilhadas individualmente e coletivamente no lugar, revelando o Café São Luiz como um espaço simbólico para esse grupo. Demonstramos, portanto, o Café São Luiz como um lugar de apoio à memória dos seus frequentadores e compreendemos essa memória coletiva como elemento constituinte da identidade dos mesmos. Para isso, abordamos a relação entre memória e lugar utilizando ideias de autores como Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michael Pollak.

Palavras-chaves: Café São Luiz. Lugar. Memória.

AREZ, PRESENTE QUIETO, PASSADO CONTURBADO

Gideão Pedro Galvão
Graduando em História pela UnP.
Contado do autor: gideaopedro@unp.br

RESUMO: Trata-se de um trabalho de pesquisa referente à cidade de Arez. Nele pretendo mostrar determinados fatos como: a origem da cidade; do nome da cidade; conflito Português-Holandês; locais e objetos históricos. Darei devida importância a fatos históricos, não pretendo fazer trabalho bajulador, mas, mostrando a riqueza histórica de uma cidade importante para o RN no passado, e esquecida no presente. A metodologia deste trabalho utilizou-se de pesquisa em jornais, livros, fotografias e Internet.

Palavras-chaves: Arez. História do RN. Fontes de Pesquisa.

PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO DISCURSO HIGIENICISTA DA FRANÇA OITOCENTISTA VISTO PELA FOTOGRAFIA

Caio Cezar Gabriel e Silva
Licenciado em História-UFRN, Especialista em História do Brasil-UnP
Aline Thathyane de Lima
Graduanda em Arquitetura-UnP

RESUMO: O século XIX se constitui de uma complexa, dinâmica e violenta rede de mudanças de caráter políticos, econômicos e sociais, quando as ciências positivistas ganharam espaço nos discursos modernizadores. Tais modificações se mostraram dramáticas, a ponto de interferir não só nos antigos modelos de hierarquias sociais, mas também na capacidade dos indivíduos perceberem e conceituar as noções de espaço e tempo e os objetos que os circundavam. O mundo passava a conhecer mudanças radicais, onde tudo o que se conhecia de proporções locais agora ganhavam âmbitos internacionais, gerando assim um conjunto de novos conceitos sociais dentro e fora do velho continente. A fotografia como o próprio efeito da modernidade do século XIX vem se modificando quanto aos seus usos e suas funções, que ao longo dos anos foi vista como a memória documental social e instrumento de identificação social e posteriormente vista como uma importante fonte auxiliar a pesquisa histórica pela Escola dos *Analles*. O trabalho tem como objetivo analisar especificamente as mudanças ocorridas na França oitocentista da era “Hassmaniana” através da fotografia, como o surgimento de novas tendências arquitetônicas e urbanísticas, cuja relação é direta a formação de um discurso e mentalidade higienicista e justificante do eugenismo predominante do período.

Palavras-Chaves: Modernização. Fotografia. Urbanismo.

RECONHECENDO O PATRIMÔNIO COMO VALOR DE CIDADANIA

Maria Cristina Leandro de Oliveira

Graduanda pela UnP

Contato da autora: cris.hist@yahoo.com.br

Carla Alberta Gonzalez Lemos Loureiro

Graduanda pela UnP

Contato da autora: carla_lemos2@yahoo.com.br

RESUMO: As abordagens sobre a importância do Patrimônio Cultural têm tomado tal conotação, que já se insere nas referências das disciplinas cujos conteúdos visam estabelecer relações sobre a compreensão a respeito da história e de seus testemunhos. Contudo, este projeto que será desenvolvido na Escola Estadual Sebastião Fernandes de Oliveira com alunos do Ensino Médio, tem por finalidade despertar no aluno a questão da soberania nacional envolvendo cidadania e democracia. Para tanto, reconhecer a sua história é conhecer o passado, a fim de estabelecer as suas relações com o presente para assegurar a proteção ambiental, a coesão social e o desenvolvimento sustentável. No entanto, estas referências serão trabalhadas durante as aulas de História do Rio Grande do Norte cujo enfoque se estabelecerá nos conteúdos de Cultura do RN. Como metodologia optou-se pela pesquisa bibliográfica, aulas expositivas, debates, visitas técnicas e entrevista.

Palavras-chaves: Patrimônio cultural. Desenvolvimento sustentável. Projeto de pesquisa.

BARRO VERMELHO, ONTEM E HOJE NA VISÃO DE UM HISTORIADOR

Rone Peterson Gonçalves Brito

Graduando em História pela Universidade Potiguar

RESUMO: O presente trabalho aborda uma pesquisa descritiva realizada em um bairro de Natal que cresceu de acordo com o desenvolvimento da cidade. Localizado no centro da cidade, entre o Baldo, Alecrim e Tirol, o Barro Vermelho era, antigamente, uma área de sítios, casas de veraneio longe do mar e da mata, passando à condição de bairro, quando foi desmembrado do bairro de Lagoa Seca, no dia 05 de abril de 1993. Para realizar o citado trabalho foi desenvolvida uma ampla pesquisa bibliográfica a autores que versavam sobre o assunto, além da pesquisa oral, onde foram realizadas entrevistas a moradores considerados “antigos” no referido bairro, como também aos novos moradores, para com isso poder elaborar um quadro comparativo entre o bairro ontem e o bairro hoje.

Palavras-chaves: Natal. Barro Vermelho. Cotidiano.

UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU

Rhaylla Gomes da Silveira
Graduanda em História pela Universidade Potiguar

RESUMO: O presente trabalho aborda os aspectos da cidade de Extremoz que fica localizada no Estado do Rio Grande do Norte, sendo detentora de uma população equivalente a 22.473 hab. km, fazendo parte da mesorregião Leste Potiguar. Vem dando ênfase a sua história de formação, traços culturais em seus mais variados aspectos, comidas típicas e economia da região. Tendo uma visão antropológica venho demonstrar em meu trabalho o peso da sociedade em conjunto interagindo, contendo formas diferenciadas tanto em relação à forma física que a cidade se construiu como no nascimento de verdadeiros contribuidores desta cultura, coletivizando em entrosamento para que seus traços mais fortes não se percam no tempo, fazendo assim o diagnóstico dessa cidade.

Palavras-chaves: Extremoz. Cultura. Cidade.

CEMITÉRIO DO ALECRIM: UM MUSEU A CÉU ABERTO

Daniel Roney da Silva
Graduando em História-UnP

RESUMO: Um dos objetivos principais da Semana de História UnP 2009, é refletir a renovação da prática docente. Tendo em vista esta característica do evento, é possível se encaixar nele, uma pesquisa que é fruto de um olhar mais sensível ao patrimônio material e imaterial potiguar. O Cemitério do Alecrim, ponto central da presente pesquisa, guarda lembranças (patrimônio imaterial) bem como os restos mortais de grandes personalidades da história local, que em sua maioria repousam sob túmulos de mármore (patrimônio material) que são verdadeiras obras de arte. Há ainda atualmente um descaso e abandono por parte das autoridades para com o Cemitério do Alecrim. Isso é lastimável para nossa sociedade, pois com isso, é tirado dela o direito de contemplar esse local não apenas como um Cemitério, mas como de fato ele é: um museu a céu aberto.

Palavras-chaves: Patrimônio. Lembranças. Personalidades.

OS COMERCIANTES E O DESENVOLVIMENTO DE NATAL NO SÉC XIX

Kleber Cavalcante de Sousa
Graduando curso de História-UFRN

RESUMO: O desejo de identificar fatos e personalidades que modificaram ou impulsionaram o desenvolvimento de Natal, após a chegada da família real ao Brasil é um grande desafio que exige trabalho de pesquisa, disciplina, perseverança. A escolha da bibliografia foi o primeiro passo e o que tem demandado mais energia, pois se percebe a grande carência de material específico sobre o tema. O trabalho foi iniciado tentando identificar as mudanças ocorridas na demografia da população da cidade, e na infra-estrutura urbana, consequências do desenvolvimento econômico de qualquer cidade. No início do século Natal era uma cidade pequena e

sem muita expressão. Entretanto, neste século houve um acelerado crescimento da população, que em 1805 era de 6.393 pessoas, chegando a 16.056 habitantes em 1899, evidenciando um desenvolvimento neste período. Com o aumento da população os órgãos governamentais foram obrigados a investir na infra-estrutura urbana da cidade. Outro fato importante que vale a pena destacar foram os investimentos realizados pela assembleia provincial na criação dos órgãos de controle alfandegários em Natal. Apesar da identificação de alguns fatores que influenciaram o desenvolvimento de Natal, percebe-se a necessidade de prosseguir a pesquisa.

Palavras-chaves: Natal. Século XIX. Desenvolvimento.

ÁFRICA: RESISTÊNCIA E LUTA

Adriano Ferreira

Graduando em História pela UnP.

Contato do autor: rhalahx@unp.br

Breno Davi

Graduando em História pela UnP

Contato do autor: Brenodavi@otmail.com

Esdra Manoel

Graduando em História pela UnP

Contato do autor: manoelesdra@yahoo.com.br

Humberto Sávio

Graduando em História pela UnP

Contato do autor: Humberto_savio@hotmail.com

Lindemberg Gomes

Graduando em História pela UnP

Contato do autor: lgo-27@hotmail.com

RESUMO: O trabalho tem por finalidade discutir os principais movimentos de resistência no continente africano, tais como: a descolonização da África e apartheid. Com a intenção deste de apresentar os processos que culminaram com a independência dos países africanos, e seus respectivos conflitos sociais, étnicos e econômicos, bem como as guerras externas e internas. Os movimentos de emancipação e resistência não foram somente um modo de se tornar independente de um possível colonizador, mas resultantes de ideologias, influenciadas por ideais intelectuais, bem como ideias revolucionárias de outros países que passaram pela mesma situação de dominação e que com a união popular, e dos movimentos que dela resultou. Após a segunda grande guerra, comprometeu a contestação ao seu domínio por parte dos países dominantes, cujas economias estavam em colapso, e as antigas potências fragilizadas.

Palavras-chaves: Resistência. Movimentos de emancipação. Colonizador. Conflitos sociais.

**UNIFORME ESCOLAR DO COLÉGIO ATHENEU:
UMA HISTÓRIA POUCO CONHECIDA**

*Tácio Azevedo da Fonseca Tinoco
Graduando em História-UnP
Adriana Paulino da Silva
Graduanda em História-UnP
Francisco Djairo Bezerra Alves
Graduando em História-UnP
Joelma Bezerra da Silva
Graduanda em História-UnP*

RESUMO: Este projeto de pesquisa focaliza a Instituição Escolar como Patrimônio Cultural, tendo o uniforme escolar como objeto. Foi estudada a história do uniforme escolar do Colégio Estadual do Atheneu Norte-Riograndense no contexto histórico, político e econômico estadual e nacional. Será mostrada a mudança no uniforme ocorrida durante o tempo e sua evolução. A pesquisa está sendo realizada no colégio e outras instituições, sendo também colhido depoimentos pessoais de antigos alunos e fotografias. O período de corte será de 1940 a 1960. Será investigado também se houve motivação política para a mudança do uniforme durante o período pesquisado.

Palavras-chaves: Uniforme escolar. História. Patrimônio. Ensino.

**PIPA: ENTRE A VILA DE PESCADORES E A CIDADE DO
TURISMO INTERNACIONAL**

*Otomar Lopes Cardoso Junior
Doutorando em Ciências Sociais-UFRN
Contato do autor: cardosojr@yahoo.com*

RESUMO: Pipa é um dos principais centros de turismo do Rio Grande do Norte e do Nordeste do País que, com sua praia, consegue atrair turistas nacionais e estrangeiros em intenso (e crescente) fluxo populacional que modificam, a cada dia, a “simples” vila de pescadores, dos idos 1970/1980, em uma praia urbana que, hoje, recebe investidores em hotéis de alto luxo destinados a um público de alta renda (Europa, principalmente), restaurantes (bares, *coffee shops* etc.) com cardápios internacionalizados e o artesanato local em paralelo com a tradição da pesca, ainda existentes, nas pequenas jangadas. Pipa é uma cidade que carrega uma outra identidade urbana, sendo a cidade potiguar que mais transformou-se e soube se firmar no cenário internacional nestas duas décadas. Que trajetória entre Pipa, enquanto praia, e Pipa enquanto destino internacional do turismo? Que história foi vivenciada e, portanto, incorporada pelos pescadores ou pela população diferenciada (nacional e estrangeira) nos espaços de Pipa? Que impactos sociais, sob a ótica do local, é possível constatar nestes últimos anos? É o propósito desta pesquisa de Doutorado, em andamento, conhecer as inquietações de Pipa, suas histórias e sua realidade, que tanto fascinam e encantam aos que visitam aquela praia.

Palavras-chaves: Pipa. Turistificação. Identidade.

Agradecimentos Especiais

Quero agradecer neste momento de realização, a todas as pessoas que acreditaram nesse sonho. Realizar um evento científico não é uma tarefa fácil.

Nosso muito obrigado a Tásia Dantas, que nos apoiou em tudo, incondicionalmente. Um forte abraço as secretárias: Maria Cristina e Soraya Gracielly, juntas fizeram a DIFERENÇA.

Obrigado as Professoras Mariza Silva e Marlene Mariz, elas nos ensinam os caminhos das pedras e ajudaram na gestação dessa IX Semana de Estudos Históricos, também quero lembrar à participação da Prof.^a Úrsula Araújo.

Enfim, obrigado aos alunos de História da Universidade Potiguar, que compraram essa ideia e nos responderam à altura, participando do projeto, participando dos cursos, mini cursos, mesas de debates e grupos de trabalho, sem vocês a IX Semana de História UnP não seria possível.

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Presidente e Coordenador Geral da IX Semana de História da UnP

agosto de 2009

Ficha Técnica

Editoração

Gabriel Araújo

Capa

Daniel Andrade de França (2009)

Francisco Isaac Dantas de Oliveira (2009)

Gabriel Araújo (2020)

Imagem da capa

Detalhe do brasão da Capitania do Rio Grande, desenhada por Frans Post no século XVII.

Tipografia

Linux Libertine (corpo)

Linux Biolinum (títulos)

Edições Biblioteca Ocidente

Av. Olavo Lacerda Montenegro, 4369, L-20

Parnamirim, RN, CEP: 59154-350

Parnamirim, Rio Grande do Norte, 17 de outubro de 2020